



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

PROJETO DE CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE EM PRODUÇÃO DE MODA



CURSO: TÉCNICO CONCOMITANTE EM PRODUÇÃO DE MODA

DADOS GERAIS DA OFERTA

CNPJ	11402887/0008-37
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Araranguá
Esfera Administrativa	Federal
Endereço (Rua, N.º)	Avenida XV de novembro, 61
Cidade/UF/CEP	Araranguá/SC/CEP: 88900-000
Telefone/Fax	48 3521-3300 / 48 3521-3307
Coordenadora do Curso	Prof. Ms. Graziela Brunhari Kauling
E-mail de contato	graziela@ifsc.edu.br
Site da unidade	www.ararangua.ifsc.edu.br
Área do Plano	Produção Cultural e Design

CARGA HORÁRIA

Para integralização do Curso Técnico em Produção de Moda será considerada a carga horária de 800 horas, divididas em dois semestres letivos. O tempo máximo para a integralização do curso será de quatro semestres.

Carga horária total do curso	Prazo de integralização da carga horária	
	limite mínimo (semestres)	limite máximo (semestres)
800h	2	4

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral¹

TOTAL DE VAGAS ANUAIS

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Número de turmas	Total de vagas anuais
Vespertino	32	2	64
Total	32	2	64

¹ O curso oferecerá somente um turno do Curso Técnico em Produção de Moda em vista do Projeto do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda com lançamento previsto para 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

EQUIPE TÉCNICA DE COLABORADORES:

Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira

Especialista em Marketing, Mestranda em Ciências Ambientais

Anamélia Fontana Valentim

Mestranda em Ciências da Linguagem

Flavia Sá

Especialista em Gestão de Moda

Graziela Brunhari Kauling

Mestre em Design e Tecnologia

Rafaela Bett Soratto

Especialista em Moda Criação e Processo Produtivo

Ursula de Carvalho Silva

Especialista em Gestão do Produto de Moda do Vestuário



SUMÁRIO

Capítulo 1

1.1 Relevância da Oferta.....	07
1.2 Pesquisa de Demanda.....	08
1.3 Objetivos.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 Justificativa da Reestruturação do Curso.....	11

Capítulo 2

2.1 Formas de Acesso.....	12
2.2 Requisitos de acesso ao Curso.....	13

Capítulo 3

3.1 Áreas de Atuação.....	13
3.2 Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Produção de Moda.....	14
3.3 Perfil Profissional dos Módulos de Qualificação Profissional de Assistente em <i>Styling</i>	15

Capítulo 4

4.1 Organização Curricular: Estrutura Modular.....	16
4.2 Componentes Curriculares e Carga Horária.....	18
4.3 Enfoque Pedagógico do Currículo.....	19
4.4 Novas Organizações Curriculares.....	21
4.5 O Projeto Integrador na Articulação Ensino Pesquisa e Extensão.....	22

Capítulo 5

5.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos Concluídos com Êxito.....	24
--	----

Capítulo 6

6.1 Da Avaliação da Aprendizagem.....	26
6.2 Da Recuperação da Aprendizagem.....	28



6.3 Da Avaliação da Organização Didática.....	28
Capítulo 7	
7.1 Instalações.....	30
7.2 Equipamentos.....	30
7.2.1 Salas de Aula.....	30
7.2.2 Laboratório de Computação Gráfica.....	30
7.2.3 Laboratório de Fotografia.....	30
7.2.4 Laboratório de Criação e Desenho.....	31
Capítulo 8	
8.1 Biblioteca.....	31
Capítulo 9	
9.1 Certificados e Diplomas.....	32
Capítulo 10	
10.1 Unidades Curriculares.....	33
Anexos	54
Diploma de Técnico em Produção de Moda	
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda	

CAPÍTULO 1

1.1 RELEVÂNCIA DA OFERTA

O Projeto do Curso Técnico Concomitante em Produção de Moda, do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Campus Araranguá, aprovado no Plano de Expansão I, localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina, a 210 km de Florianópolis, atenderá a demanda dos municípios que compoem a região da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC), a saber,



Araranguá, Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Turvo, Ermo, Jacinto Machado, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e São João do Sul.

A economia globalizada provocou mudanças em grande escala da cadeia têxtil nacional e catarinense, alterando a dinâmica competitiva das empresas e as conexões estratégicas e produtivas, os impactos do processo de globalização dos mercados e da liberalização comercial. O setor têxtil e de confecção provocaram adaptações na forma de gerir as empresas e suas relações com a sociedade e o meio ambiente.

De acordo com informações do Sebrae Nacional, “no Brasil, operam cerca de 17.400 unidades fabris no setor (em escala industrial), gerando 1,2 milhões de empregos diretos e movimentando mais de US\$22 bilhões (de produção), com uma participação superior a 4% do PIB. Suas dimensões reproduzem a amplitude do mercado consumidor brasileiro e dão conta da importância da moda na formação da riqueza econômica e social do país. Segundo o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI)² dentre os seus principais segmentos, há que se destacar o papel do vestuário, que responde pelo maior e mais representativo negócio da indústria de confecções têxteis do Brasil,

Na economia catarinense, o setor têxtil e do vestuário têm importante representatividade econômica e social. A região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), uma região de economia basicamente agrícola, seguida pelo comércio e indústria, destaca-se o setor têxtil como impulsionador da economia local. Na região há 1174 indústrias de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e uniformes.

De acordo com o RAIS/MTE-2010 (Relatório Anual das Informações Sócios do Ministério do Trabalho), no município de Araranguá/SC, há 1925 estabelecimentos e dentre eles 120 são empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios (CNAE divisão 18), segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Num montante de 12.430 pessoas empregadas na indústria, 4197 trabalham no ramo do vestuário, ou seja, 34% (trinta e quatro por cento) do total. Além disso, existem no município dois Centros de Compras de varejo e atacado com mais de

² Disponível em <http://www.sebrae.com.br/exibeBia?id=1456&searchterm=moda>. Acessado em 09/06/2011.

100 (cem) lojas, além da área comercial da cidade, que comporta 159 estabelecimentos comerciais de artigos do vestuário e acessórios. Observa-se, portanto, a formação de um tecido comercial derivado das atividades industriais de confecção, considerados nesse contexto apenas os dados formais, o que torna difícil a mensuração das atividades informais desse mesmo setor.

1.2 PESQUISA DE DEMANDA

A região da AMESC compreende 106 empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios, das quais a quase totalidade, 94% são microempresas, 6% de pequenas empresas e nenhuma empresa de médio porte. Segundo dados do RAIS-MTE (2010), classificados de acordo com o critério do SEBRAE, no qual foi possível dividir as empresas em quatro categorias segundo os números de emprego, que seguem os seguintes parâmetros: como microempresas são incluídas as que têm até 19 empregos; as que têm de 20 a 99 empregos são classificadas como pequenas empresas; as com 100 a 499 empregos são classificadas como médias empresas e as que têm acima de 500 empregos são classificadas como grandes empresas.

O número total de contratos formais no setor de Confecção e Artigos do Vestuário (CNAE 18) de Araranguá-SC é de 820 pessoas na indústria, dos quais 45% estão nas microempresas e 55%, nas pequenas empresas. Entretanto, só 26 microempresas têm entre 10 e 19 funcionários. O restante tem menos de dez funcionários. A grande representatividade de micro e pequenas empresas demanda por necessidade de capacitação na área específica de moda, pois em sua maioria as empresas não apresentam valor agregado a seus produtos. Permanecendo numa posição menos estratégica dentro da cadeia de fornecimento, de meros produtores e sem investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, prevalecendo os serviços terceirizados para grandes redes de lojas.

Dentre as características apresentadas, o setor têxtil e do vestuário permitem a criação de empresas com baixos investimentos em tecnologia e o emprego de mão de obra com baixa capacitação. Por esse motivo promove o emprego, a distribuição de renda e a geração de atividades complementares, muitas vezes informais, o que justifica a crescente demanda por instituições de ensino que deem apoio a esta área.



No ano de 2008 entre os dias 9 e 30 de setembro, foi realizada uma pesquisa de demanda na região da AMESC para conhecer o interesse pelos cursos ofertados no campus Araranguá. A amostra pesquisada foi de 500 pessoas, por ser uma amostra considerável em relação ao número de habitantes. A margem de erro nessa modalidade de coleta de dados é de 5% para mais ou para menos. Para o estudo, a amostra foi estratificada em quatro segmentos, a saber:

1. **Empresários:** investidores de diversos setores produtivos;
2. **Trabalhadores:** funcionários contratados pelo empresariado local e regional;
3. **Desempregados:** trabalhadores de qualquer área profissional em situação de mão-de-obra ociosa à procura de emprego;
4. **Estudantes:** alunos cursistas de diversos graus de escolaridade.

Dentre todos os segmentos pesquisados, considerando-se o maior grau de escolaridade, 45% possuem Ensino Médio incompleto; 27% possuem Ensino Médio completo; 10% possuem Ensino Superior incompleto; 8% possuem Ensino Superior completo; 5% possuem Ensino Fundamental completo e 4% possuem Ensino Fundamental incompleto.

É bastante considerável a faixa dos que possuem o Ensino Médio, Superior incompleto e Superior Completo, o que demonstra uma relevante possibilidade de atuação nos diferentes níveis da educação, considerando-se que grande parte das pessoas inseridas na referida faixa forma uma clientela em potencial, que pode não estar frequentando qualquer outro tipo de curso.

Particularmente no município de Araranguá, 43% possuem Ensino Médio completo; 18% têm Ensino Superior incompleto; 12% possuem Ensino Superior completo; 12% possuem Ensino Fundamental incompleto; 9% têm Ensino Fundamental completo; e por fim 6% com Ensino Médio incompleto.

Esse é um excelente e importante dado para a instituição, já que para todas as classes existem potenciais alunos. Há que se considerar que o elevado índice de estudantes que têm Ensino Médio completo e incompleto, deve-se ao fato de que a entrevista foi feita exatamente com alunos do Ensino Médio, ainda em formação, entre o Segundo e o Terceiro ano. Ainda assim, 2% declararam já possuir o Ensino Médio completo, outros 2% o Ensino Superior incompleto e 1% o Superior completo.



Os cursos citados como mais importantes pelos entrevistados na região da AMESC são: Moda e Estilismo (16%); Eletromecânica (15%) e Têxtil: Malharia e Confecção (11%). Considerando apenas o município de Araranguá 36% consideraram como prioridade cursos na área da confecção e vestuário.

Assim sendo, o Curso Técnico Concomitante em Produção de Moda é de fundamental importância na qualificação da força de trabalho, para manter as indústrias e comércios locais, por longo período, e para criação de novas indústrias e comércios. Dessa forma, buscamos avaliar a matriz curricular e adequá-la à demanda do mundo do trabalho, sem perder de vista que o técnico aqui formado deve ter conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais, adquirindo competências e instrumentos para exercer, além de sua profissão, sua cidadania, constituindo-se, assim, sujeito de sua própria história.

É mister ofertar o Curso Técnico em Produção de Moda nesta Unidade do IF-SC por diversas razões. Entre elas, destacamos o número de pessoal que ocupa a área têxtil, segundo o RAIS. Justifica-se a demanda também pela quantidade de estabelecimentos comerciais na região da Amesc (Araranguá, Arroio do Silva, Meleiro, Gaivota, Jacinto Machado, Praia Grande, Turvo, Morro Grande, São João do Sul, Passos de Torres, Santa Rosa do Sul e Timbé do Sul). Segundo dados do RAIS (2012), em relação a quantidade de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas de comércios nessa região, especializados em artigos do vestuário, acessórios, cama, mesa e banho totalizam 673 estabelecimentos. A preocupação em unir a força da indústria têxtil da região com a área de comércio faz com que o ciclo deste segmento obtenha assistência acadêmica satisfatória, contemplada pelos Cursos oferecidos pela área de Moda, do IFSC Campus Araranguá.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Preparar profissionais para atuar em Produção de Moda, focando na área de produção cultural e *design* possibilitando aos alunos a inserção sócio-profissional.



1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover condições de aprendizagem que possibilitem ao aluno entender as dinâmicas que constituem o mundo do trabalho no qual atuará, com capacidade de empreender e intervir no processo de forma protagonista;
- Oportunizar a construção de competências, habilidades e atitudes profissionais na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como a construção de referenciais e valores que aliem a formação às dimensões técnica e cidadã;
- Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- Incentivar o desenvolvimento do potencial criativo e inovador dos alunos, como forma de privilegiar sua capacidade de problematizar os diferentes momentos e demandas do mundo do trabalho.

1.4 JUSTIFICATIVAS DA REESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A proposta de reestruturação surgiu da necessidade de adequar o curso à nova realidade de oferta. Estudou-se o Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Produção de Moda e as novas ementas foram adaptadas de acordo com o catálogo do MEC (Ministério da Educação). Com a necessidade de se propor a estruturação do mesmo, com foco na Produção de Moda, extinguiu-se as disciplinas da área da indústria da confecção, que podem ser atendidas com outras modalidades de ensino. O novo curso está direcionado para a prestação de serviços que visa uma maior facilidade de inserção do aluno concomitante no mercado de trabalho. Para chegar às conclusões da demanda, foram consultados alguns empresários das indústrias de confecção, a partir do que foi traçado o perfil do profissional para atender as novas exigências do mercado de trabalho. De acordo com essa pesquisa, foi possível constatar que a principal demanda se encontra em áreas de Modelagem e Costura, cuja necessidade pode ser suprida por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada. A segunda necessidade apontada na pesquisa foi a preferência de formação superior para *Designer* de



Moda e a terceira necessidade foi a formação de nível técnico para Produtores de Moda.

A região apresenta forte vocação comercial na área de confecção. Assim o produtor de moda exerce papel fundamental nessa articulação, pois atua tanto no comércio como na indústria. O Instituto Federal de Educação de Profissional e Tecnológica de Santa Catarina tem diretrizes para a verticalização das áreas de conhecimento e o Curso Técnico em Produção de Moda tem por objetivo conectar suavemente os níveis de ensino.

O quadro de docentes para atuar no curso Técnico em Produção de Moda será o mesmo dos cursos já oferecidos no campus, não necessitando de novas contratações.

CAPÍTULO 2

2.1 FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Produção de Moda, o candidato passará por seleção que será efetuada mediante edital público, por meio de questionário socioeconômico vocacional.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

Ao aluno que tiver ingressado em qualquer curso técnico da área profissional de Produção Cultural e *Design*, e que tiver concluído com aproveitamento pelo menos um módulo de qualquer um desses cursos, poderá realizar transferência, se houver abertura de edital e não necessariamente entrará no mesmo módulo, visto que a carga horária, conteúdo e a comprovação das competências, deverá ser equivalente.

O Aproveitamento de Estudos poderá ser pedido pelo aluno que estiver matriculado no Curso, caso não tenha reprovado por falta e obtiver conceito no mínimo satisfatório.

2.2 REQUISITOS DE ACESSO



O candidato, para ingressar no curso Técnico Concomitante em Produção de Moda, deverá ter o Ensino Médio completo ou estar matriculado, no mínimo, no segundo ano do ensino médio.

O candidato deverá ter sido aprovado no processo de classificação, dentro do número de vagas existentes.

CAPÍTULO 3

3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A formação no Curso Técnico em Produção de Moda possibilita atuação em empresas de desenvolvimento de produtos, lojas, estúdios fotográficos, na prestação de serviço como autônomo, comunicação visual e de mídia. Para atender a essa multiplicidade de atuações, o técnico em Produção de Moda, no decorrer do curso deve mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que lhe permita:

- Agir pro-ativamente com flexibilidade e criatividade às situações cotidianas e inusitadas, com desenvoltura social e cultural;
- Desenvolver uma postura profissional condizente com a ética e com os princípios regentes do trabalho desenvolvido em sua área, sabendo trabalhar em equipe e relacionando-se adequadamente com seus colegas de profissão;
- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa de forma empreendedora ao prestar serviços em organizações ou ao conduzir seu próprio negócio.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

O Técnico em Produção de Moda é o profissional que coordena a montagem de ambientes de moda, estabelecendo uma relação direta entre produto e



consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral. Pesquisa, tendências de moda, de mercado e de lançamentos para a construção dos estilos e sua composição visual. Elabora a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo.

Ao concluir o Curso Técnico em Produção de Moda, o aluno deverá ter constituído as seguintes competências gerais da área profissional:

- Aplicar os princípios da pesquisa de moda, comportamento e estilo, buscando o desenvolvimento da capacidade necessária para atuar no mercado de moda;
- Coordenar a produção de moda através da montagem de editoriais de moda;
- Elaborar a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, visual *merchandising*, exposições, desfile, entre outros tipos de apresentação pública de estilo;
 - Organizar e gerenciar desfiles, feiras e outros eventos ligados à moda;
 - Aplicar e compreender os princípios de marketing para desenvolver novas relações ou gerir aquelas existentes no ambiente mercadológico;
 - Utilizar as ferramentas de comunicação nas diversas mídias, analisando notícias e imagens, bem como produzir textos relacionados à área de moda, utilizando todos os tipos de veículos de comunicação.

3.3 PERFIL PROFISSIONAL DOS MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE EM *STYLING*:

Ao concluir o primeiro módulo do Curso Técnico em Produção de Moda, o aluno deverá ter concluído as seguintes competências gerais da área profissional:

- Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda através da composição visual orientada por *personal stylist* e *personal shopper*, bem como organização de ambientes orientada por *personal organizer*;



- Desenvolver a pesquisa de moda, aplicando o significado da moda e sua representação no contexto histórico e contemporâneo, na elaboração e execução das atividades do produtor de moda;
- Utilizar técnicas de criatividade para desenvolver alternativas na criação de produtos e processos;
- Atuar em diversas atividades profissionais de maneira pro-ativa e empreendedora gerindo pessoas e processos com qualidade e responsabilidade.
- Coordenar a produção de catálogos de moda, divulgando de forma eficaz o lançamento dos produtos desenvolvidos no setor do vestuário;
- Definir metodologias e critérios na elaboração de projetos relacionados à Produção de Moda.

CAPÍTULO 4

4.1 CONCEPÇÃO CURRICULAR DA ESTRUTURA MODULAR

O conceito de moda é empregado pelos estudiosos da sociologia, da psicologia ou da estética. A moda como estrutura econômica e produtiva é dirigida pela brevidade dos processos de identificação e apropriação dos sujeitos, por meio de pesquisas e observação de padrões e hábitos. Sendo assim, é possível compreender os princípios da pesquisa de moda bem como o significado da moda e representação no contexto histórico.

A moda também pode ser definida como a resposta criativa de um indivíduo às limitações do costume e fenômeno da consagração de um modelo e sua imediata deposição, tão logo outro modelo ganhe aceitação – substituição essa que se dá mais ou menos rapidamente dependendo da velocidade da vida social. A roupa usada por um indivíduo segue determinações do tempo e do lugar em que ele vive. As bases



históricas da moda e da arte traçam uma linha do tempo, entre os principais acontecimentos históricos e a evolução da humanidade, formação cultural, social, econômica e política da sociedade globalizada.

Diante desse contexto, a estrutura modular do Curso Técnico em Produção de Moda foi elaborada a partir dos aspectos sociais, culturais e produtivos.

4.1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESTRUTURA MODULAR

O curso Técnico em Produção de Moda está estruturado de forma modular com formação baseada em competências, sendo o curso dividido em dois módulos sequenciais e articulados, de 400 horas cada um, com término correspondente às qualificações profissionais de nível técnico concomitante identificado no mercado de trabalho, totalizando 800 horas.

Esse curso está de acordo com o Catálogo Nacional para a Educação Profissional de nível técnico do MEC, no eixo Produção Cultural e Design.

O curso Técnico em Produção de Moda organizou a estrutura curricular em módulos, a partir dos perfis profissionais de conclusão, construídos principalmente, com a participação de Coordenadores de Área e Docentes das unidades curriculares e consultas ao setor produtivo. Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- Identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da área profissional;
- Organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- Uma estimativa de carga horária.

O primeiro módulo totaliza 400h/aula e foi planejado com o intuito de despertar o futuro profissional para uma visão macro do sistema moda, com unidades curriculares que fundamentarão todo o curso. Corresponde à Qualificação Profissional



de *Styling*, que terá por objetivo a construção de um conjunto de competências para a atuação em composições visuais de maneira criativa e empreendedora.

O segundo módulo totaliza 400h/aula e foi planejado com o intuito de aprofundar e articular os conhecimentos adquiridos no primeiro módulo. Ao concluir esse módulo, o aluno estará apto a atuar como produtor de moda. As integrações das unidades curriculares terão como prioridade a inserção sócio profissional do aluno formando, através de atividades envolvendo as empresas da região da AMESC.

Os horários de estudo contemplados no primeiro e segundo módulos são destinados a elaboração de trabalhos orientados pelo professor, bem como outros projetos.

Ao completar os dois módulos e obter no mínimo conceito **S** (Satisfatório) e a frequência mínima prevista da Organização Didática, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de Técnico em Produção de Moda e na modalidade concomitante, a habilitação profissional ficará vinculada à conclusão do Ensino Médio.

4.2 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

Módulo 1 – Qualificação Profissional em <i>Styling</i>		
Unidades Curriculares	Horas semanais	Horas semestrais
LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE	2	40
<i>STYLING</i>	4	80
GESTÃO DO VAREJO DE MODA	2	40
PESQUISA DE MODA	2	40
HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I	2	40
PRODUÇÃO DE MODA I	2	40
TEORIA DA MODA	2	40
INFORMÁTICA BÁSICA	2	40
METODOLOGIA	2	40
TOTAL	20	400



Módulo 2 – Qualificação Profissional em Produção de Moda		
Unidades Curriculares	Horas semanais	Horas semestrais
PRODUÇÃO DE MODA II	2	40
VISUAL MERCHANDISIGN	2	40
ESTRATÉGIAS DE MARKETING APLICADAS AO VAREJO DE MODA	2	40
PRODUÇÃO DE EVENTOS	2	40
AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO	2	40
PROJETO INTEGRADOR	4	80
SOFTWARES APLICADOS À MODA	3	60
RELAÇÕES HUMANAS NA MODA	1	20
HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II	2	40
TOTAL	20	400

4.3 ENFOQUE PEDAGÓGICO DO CURRÍCULO

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo IF-SC, Campus Araranguá, visa oportunizar a construção de uma concepção alinhada ao que existe nas diretrizes sistêmicas da instituição. Nesse sentido, um dos grandes desafios é dar um enfoque pedagógico no currículo dos cursos técnicos, no qual o cidadão e o profissional estejam contemplados.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do currículo baseado na construção de competências, busca metodologias de ensino, cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências do mundo do trabalho e, principalmente, com capacidade transformativa nesse processo.



Diante desse contexto, a participação do aluno no processo de aprendizagem deverá ocorrer de forma interativa, desencadeada por desafios, dentro de um conjunto significativo de problemas e projetos, reais ou simulados propostos, buscando conduzir às ações resolutivas que envolvam pesquisa e estudo, cujo o currículo se alinha à convergência para a formação de um cidadão/profissional com capacidade de intervir nos mais variados contextos sociais.

Portanto, o currículo do Curso Técnico de Produção de Moda (CTMO) visa formar seus alunos com ênfase no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes. Visa também ser um processo educativo-pedagógico que atenda à complexidade e a diversidade representada pelo seu público alvo, bem como às necessidades do universo social em que está inserido.

Para que ocorram aprendizagens significativas, o desenvolvimento de habilidades e o domínio de competências, no contexto escolar, certos fatores precisam estar envolvidos, tais como:

- A possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- A participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem a partir de discussões de debates sobre o que, como, e por que está aprendendo;
- O envolvimento intelectual, emocional e físico com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- A independência, a criatividade a autoconfiança estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa realizada em atmosfera de liberdade;
- A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Diante disso, destacamos a relevância do papel do professor, acreditando que depende do seu fazer, da compreensão da sua responsabilidade e da sua atuação



profissional, que pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. Entendemos que o professor é o principal responsável pela criação de uma atmosfera favorável em sala de aula.

Acolher os propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e confiança do professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor sobre as barreiras que interferem na aprendizagem e que juntos podem encontrar soluções.

Incentivar o aprofundamento do conhecimento e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus projetos em busca de resultados satisfatórios.

Organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos por meio desses recursos.

Flexibilizar e colocar seus conhecimentos e experiências a disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores.

Compartilhar ideias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor de forma negativa, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo.

Reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como “pessoa”, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações.

Reconhecer suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a



autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

4.4 NOVAS ORGANIZAÇÕES CURRICULARES

O Plano de Curso propõe a Estrutura Curricular em dois módulos, com um total de 400 horas por módulo.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova estrutura curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e componentes curriculares, mediante aprovação no colegiado do *campus*.

A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, das qualificações e a carga horária prevista para a Área Profissional da habilitação.

4.5 PROJETO INTEGRADOR NA ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

O Curso Técnico em Produção de Moda adotou uma linha de trabalho que inclui o desenvolvimento de um Projeto Integrador (PI) inserido que se encontra no segundo módulo. Esse projeto contempla um raciocínio que surge das relações estabelecidas entre todas as unidades curriculares do semestre.

O trabalho prioriza a construção do conhecimento por meio de sua aplicação, sobrepondo-se aos conteúdos propriamente, quando se tem a possibilidade de observar as atitudes e habilidades. Por fim, a construção das competências exigidas para o profissional da área, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e dando significado ao processo ensino-aprendizagem.



Além de sua contemplação em todas as Unidades Curriculares (UC), o projeto integrador conta com a destinação de carga horária específica (80h), quando buscase realizar um bom planejamento e acompanhamento das atividades através do professor orientador. Para dar conta desse processo, além de carga horária específica e da infraestrutura da instituição, são necessários também horários mais flexíveis extraclasse para o êxito das atividades.

Ao professor coordenador da Unidade Curricular de Projeto Integrador compete:

- Contribuir para uma articulação entre todas as Unidades Curriculares do módulo;
- Planejar e acompanhar o cronograma das atividades;
- Conduzir reuniões sobre o Projeto Integrador e encaminhar aos professores o andamento das atividades;
- Conduzir reuniões de avaliação sobre o Projeto Integrador.

O projeto trata da organização de um evento de moda que contemple um desfile e outras atrações, como exposições, palestras e *workshops*. Incluí, ainda, a confecção de um editorial, a montagem de uma vitrine e a estruturação de uma ação de *marketing* de relacionamento.

A proposta é que o mencionado evento se divida em dois momentos: o primeiro com a reunião de todos os professores e alunos do curso para uma apresentação do material que foi desenvolvido, funcionando como uma retrospectiva. Podendo incluir também palestras e *workshops*.

O segundo momento envolve o desfile produzido pelos alunos, sob orientação dos professores. Esse pode incluir também exposições. Os alunos se dividem em sub grupos de trabalho a partir das orientações do professor da Unidade Curricular, considerando as necessidades do evento.



Os professores do módulo, paralelamente ao desenvolvimento das atividades dos alunos, reúnem-se semanalmente para discutir e acompanhar o processo. Além dos encontros que os professores realizam entre si, há os momentos em que os alunos apresentam o andamento de suas atividades, com resultados parciais. No final do semestre os alunos apresentam oralmente e documentadamente o resultado de seu grupo de trabalho, incluindo uma autoavaliação.

As avaliações levam em consideração todo o desenvolvimento do projeto realizado sob supervisão sistemática dos docentes, bem como o resultado do evento, a apresentação oral e os registros. As verificações de aprendizagem se darão ao longo do semestre letivo através da observação das atitudes no desenvolvimento das habilidades ligadas à construção das competências do módulo. Leva em conta os quesitos:

- Capacidade de relacionar teoria e prática;
- Visão interdisciplinar do projeto;
- Cumprimento do cronograma;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de documentar de forma escrita o projeto;
- Capacidade de apresentar oralmente o projeto;
- Avaliação do evento;

O Projeto Integrador contempla uma série de etapas previstas e planejadas pelos professores³. O professor responsável pela Unidade Curricular de Projeto Integrador constrói um cronograma junto aos alunos que devem, a partir desse, montar um cronograma de trabalho para sua equipe incluindo as atividades semestrais do curso.

A elaboração do Projeto Integrador tem como objetivo oportunizar aos alunos a troca de saberes com a sociedade, incentivando ações que o coloquem à frente de uma experiência na formação profissional, relacionado-a com os argumentos teóricos apreendidos em sala de aula.

³ O cronograma do Projeto Integrador pode ser observado no anexo 1, bem como suas atividades específicas divididas entre as Unidades Curriculares do módulo.



CAPÍTULO 5

5.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS CONCLUÍDOS COM ÊXITO

Conforme a Organização Didática (OD) do Campus Araranguá, o aproveitamento de conhecimentos e as experiências adquiridas anteriormente pelos alunos (aproveitamento de estudos), diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderão ocorrer da seguinte forma:

I. Ao matricular-se no módulo, o aluno poderá requerer aproveitamento de estudos concluídos com êxito por unidade curricular ou área de conhecimento, a ser analisado e definido pela Coordenadoria Acadêmica.

§ 1º. A área de conhecimento agrupa um conjunto de competências previstas no projeto pedagógico do curso.

§ 2º O aproveitamento de estudos concluídos com êxito poderá ser realizado mediante a adoção de um ou mais do seguinte procedimento:

Aproveitamento de estudos com base nos documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando o mesmo for originário de cursos de educação profissional técnica de nível médio;

II. Validação de competências mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios, sendo necessária a apresentação de *Curriculum Vitae* devidamente comprovado, descrição das atividades relacionadas à(s) competência(s) para o aproveitamento está sendo solicitado e cópia de carteira profissional e/ou contrato de trabalho na ocorrência de vínculo formal de emprego ou declaração de serviços, quando não existir a relação formal de emprego.



III. Aproveitamento de estudos realizados na unidade curricular ou área de conhecimento em que adquiriu as competências, quando reprovado no módulo/fase e tiver direito à matrícula.

O aluno deverá requerer aproveitamento de estudos em até 5 (cinco) dias letivos, a partir do início do módulo/fase, nos casos em que desejar cursar a fase ou módulo/fase, seguinte e nos demais casos, até o último dia letivo dos dois meses iniciais.

§ 1º. Quando se tratar de menores, o pedido de aproveitamento de estudos deverá ser assinado por seu representante legal;

§ 2º. O aluno aguardará o resultado do processo de aproveitamento de estudos assistindo regularmente às aulas da unidade curricular para a qual solicitou o aproveitamento de estudos.

O aluno cujos estudos concluídos com êxito foram aproveitados pela Unidade no total das unidades curriculares de um módulo/fase será matriculado no módulo/fase imediatamente posterior.

Parágrafo único - Para efeito do que trata o presente artigo, o aproveitamento de estudos de todas as unidades curriculares só será possível até o penúltimo módulo/fase do curso.

CAPÍTULO 6

6.1 DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Numa concepção mais tradicional e genérica, avaliar significa julgar, determinar o valor, medir, estimar. Essa ideia única ou limitada de avaliação desencadeia um mecanismo meramente burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou fracasso, o que não contempla uma compreensão sistêmica e orgânica do processo de ensinar e aprender.



Entende-se que a avaliação, numa perspectiva de ensino que proponha o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, ocorre de modo processual e envolve uma considerável gama de elementos na relação ensino-aprendizagem. Essa aprendizagem só será significativa se respeitar a diversidade dos sujeitos diretamente envolvidos no processo, sem, no entanto, negligenciar normas, procedimentos, diretrizes, concepções e técnicas, instituídas na Organização Didática dessa instituição, e que fazem parte dessa construção cotidiana.

A efetiva aprendizagem não se restringe a um mero processo de desencadeamento cognitivo, mas, mais do que isso, envolve afetos, valores, crenças, experiências e muitos outros atributos que compoem as subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos deve estar em sintonia com um planejamento de ensino que represente os objetivos estabelecidos, as concepções teórico-metodológicas escolhidas para fundamentar a prática, bem como as reais necessidades emergentes no contexto educativo em que se atua.

A aprendizagem e ensino se relacionam intimamente, pois a medida em que o professor propõe os objetivos para sua prática de ensino, também está prevendo as habilidades e competências a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário elaborar critérios acerca dessas competências, habilidades e atitudes que são objetivadas no plano de ensino, para que sejam coerentes com aquilo que se deseja avaliar.

Na medida em que se busca a articulação entre os objetivos da aprendizagem (os alunos que queremos formar), as características do cenário que configura o grupo (singularidades, tempos de aprendizagem, contexto sócio-econômico) e os critérios de avaliação (aquilo que o aluno precisa aprender para alcançar as competências), a possibilidade de êxito da relação ensinar e aprender, pode torna-se uma realidade efetiva.



6.2 DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendemos por recuperação de estudos o processo didático pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de avaliações ao aluno, para que ele possa superar dificuldades apresentadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. A recuperação deve ser proporcionada paralelamente pela escola, por meio da realização de novas avaliações que possibilitem ao aluno assimilar adequadamente as competências, habilidades e atitudes não conquistadas.

O planejamento, a execução e a análise das atividades de recuperação são responsabilidades do professor da unidade curricular, que pode contar com a colaboração da coordenação do curso e/ou núcleo pedagógico.

A partir desse referencial, a Organização Didática IF-SC, Campus Araranguá, apresenta as normas e procedimentos relativos à avaliação dessa instituição de ensino.

6.3 DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A avaliação primará pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso.

Parágrafo único – A avaliação terá as seguintes funções consideradas primordiais:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o



encaminhamento do processo ensino–aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;

- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Os professores deverão estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

§ 1º. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que se tenham indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino–aprendizagem e a progressão dos alunos;

§ 2º. Os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos;

§ 3º. Cada professor registrará o resultado da avaliação de forma que se permita visualizar o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelo aluno, divulgando o resultado das avaliações parciais em até 15 (quinze) dias úteis, desde que esse período não ultrapasse os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Ao longo do período letivo, o professor deverá fornecer ao aluno informações que permitam visualizar seus avanços e dificuldades na constituição das competências.

Parágrafo único – As informações citadas no *caput* deste artigo serão registradas de acordo com a nomenclatura que segue:

- I E- Excelente;
- II P- Proficiente;
- III S- Satisfatório;
- IV I- Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada módulo/fase, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver desenvolvido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver desenvolvido as competências.



A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na unidade.

§ 1º. A programação e a organização das avaliações coletivas serão de responsabilidade da Coordenadoria Acadêmica e do Núcleo Pedagógico.

§ 2º. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação envolvendo os professores e os profissionais do Núcleo Pedagógico.

§ 3º. Os Encontros de Avaliação serão realizados, no mínimo, duas (2) vezes por semestre letivo em cada turma;

§ 4º. Ouvidos os professores, os alunos e os profissionais do Núcleo Pedagógico, os Encontros de Avaliação poderão ser realizados com a participação dos alunos;

§ 5º. Por decisão da Coordenadoria Acadêmica, ouvidos os representantes de turma e do Núcleo Pedagógico, poderão ocorrer outros Encontros de Avaliação de turma ao longo do semestre letivo ou do módulo curricular;

§ 6º. Quando o módulo/fase tiver duração inferior a um semestre letivo, a Coordenadoria Acadêmica poderá definir o número mínimo de Encontros de Avaliação previstos no § 3º.

CAPÍTULO 7

7.1 INSTALAÇÕES:

O curso conta com:

- 3 salas de aula com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 L
- laboratório de computação gráfica com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 laboratório de fotografia com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 laboratório de criação com capacidade para atender 32 alunos;



7.2 EQUIPAMENTOS

7.2.1 SALAS DE AULA

O curso conta com:

Salas de aula equipadas com quadro branco, computador, tela de projeção e projetor.

7.2.2 LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA:

O curso conta com:

Sala equipada com 32 computadores com *softwares* aplicados à moda (tratamento de imagem e desenho vetorial), acesso à internet e mídias disponíveis para uso.

7.2.3 LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA⁴

O curso conta com:

O laboratório de fotografia deve estar equipado com 1 câmera DSRL digital profissional, 4 baterias para câmera, 3 cartões de memória, 1 bolsa pra câmera, 4 rebatedores, 2 recarregador de bateria, 1 fundo infinito desmontável, 1 pano para fundo Infinito, 3 tripés para câmera e *flashes* auxiliares, 1 lente, kit de limpeza de lente, quadro branco, computador, *datashow* e 32 cadeiras.

7.2.4 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E DESENHO⁵

O curso conta com:

⁴ Os equipamentos do Laboratório de Fotografia estão em processo de licitação.

⁵ O laboratório de Criação e Desenho está contemplado no projeto dos blocos 4 e 5 (com planejamento de construção para 2012).



Sala equipada com 32 pranchetas de desenho, material de desenho, revistas, catálogos e editoriais, manequins, tecidos e retalhos, bonecas em miniatura, bonecos articulados de madeira e armário para armazenagem de materiais.

CAPÍTULO 8

8.1 BIBLIOTECA

A aquisição, manutenção e atualização do acervo bibliográfico são preocupações centrais do Curso Técnico em Produção de Moda. Dessa maneira, prima-se pela manutenção atualizada do acervo listado nos planos de ensino das unidades curriculares do curso.

Para a atualização do acervo bibliográfico, o IF-SC Campus Araranguá disponibiliza, anualmente, uma parcela do seu orçamento. A divisão dos recursos financeiros entre os cursos se dá em função do número de matrículas e do nível dos mesmos: técnico ou tecnológico.

No curso, os professores fazem as solicitações de livros e Periódicos à Coordenação que, dentro das possibilidades orçamentárias, encaminha-as para que os setores competentes realizem a aquisição. O acervo da biblioteca possui base de dados digital que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico da instituição ([http://www.ifsc.edu.br/biblioteca/.](http://www.ifsc.edu.br/biblioteca/))

As bibliografias das unidades curriculares indicadas no capítulo 10 poderão sofrer alterações para fins de atualização. Estas serão apreciadas pelo Colegiado do Curso e publicadas por meio de portaria.

CAPÍTULO 9

9.1 CERTIFICADOS E DIPLOMAS



Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de Técnico em Produção de Moda, satisfeitas as exigências relativas:

- Ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação (módulos I e II);
- À apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O aluno fará jus, ainda, à certificação de Qualificação Profissional de Assistente em **Styling** após conclusão do primeiro módulo.

Após a conclusão do primeiro e segundo módulos o aluno fará jus à certificação de Habilitação em Produção de Moda.

Os históricos escolares, que acompanharão o diploma de Técnico e os certificados de Qualificação Profissional, explicitarão as competências profissionais adquiridas.

Os certificados e o diploma serão registrados nas unidades escolares e terão validade nacional.

CAPÍTULO 10

10.1 UNIDADES CURRICULARES

Para a composição de um curso, faz-se necessário dividi-lo em Unidades Curriculares e suas respectivas competências, habilidades, bases tecnológicas e bibliografia. Segue a estruturação detalhada de cada unidade curricular do Curso Técnico em Produção de Moda.

10.1.1 LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

Unidade Curricular	LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE
--------------------	-----------------------------



Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Reconhecer a criatividade como uma das ferramentas do produtor de moda, identificando os aspectos pessoais da criação.			
Habilidades			
Despertar e trabalhar a criatividade, tornando-a uma ferramenta aliada à produção de moda; Despertar os aspectos pessoais da criação; Desenvolver geração de alternativas para a criação conceitual e comercial; Identificar e aplicar as diferentes técnicas criativas para o mercado da moda; Reunir elementos e informações de moda e comportamento para subsidiar o processo de criação.			
Bases Tecnológicas			
Sketch book. Técnicas de criatividade. Aspectos pessoais de criação. Geração de alternativas. Aplicabilidade da criatividade na moda.			
Bibliografia Básica			
MASSARETO, Domenico etc e tal. Potencializando sua Criatividade , 1 ed. São Paulo: DVS Editora, 2004. GOLEMAN, Daniel etc e tal. O Espírito Criativo , 4 ed. São Paulo: Cultrix, 200. FERGUSON, Kat Raket. Garotada Criativa: Desenho Artístico , 1 ed. São Paulo: Madras, 2004. NETTO, Roberto Lima. Criatividade do Rei: um Método Fácil para Você Se Tornar Mais Criativo . 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 7ªed. Petrópolis: Vozes, 1987.			
Bibliografia Complementar			
BOULDEN, George P. Como desenvolver a criatividade . São Paulo: Publifolha, 2007. FALLON, Pat. Criatividade . São Paulo: M. Books, 2007. PREDEBON, Jose. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente . Rio de Janeiro: Atlas, 2010. AZNAR, Guy. Ideias: 100 técnicas de criatividade . São Paulo: Summus Editorial, 2011.			

10.1.2 STYLING

Unidade Curricular	STYLING
---------------------------	----------------



Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	80h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda através da composição visual orientada por <i>personal stylist</i> e <i>personal shopper</i> , bem como organização de ambientes orientada por <i>personal organizer</i> .			
Habilidades			
Identificar funções do <i>personal stylist</i> ; Identificar diferentes estilos universais; Identificar diferentes tipos físicos; Identificar cores em relação aos tons de pele e cabelo; Aplicar técnicas de make-up e hair; Aplicar técnicas da produção de moda em relação à montagem de looks completos; Aplicar técnicas da produção de moda na profissão de vendedor; Identificar funções do <i>personal organizer</i> ; Aplicar técnicas de organização de ambientes, guarda-roupas e malas; Identificar funções do <i>personal shopper</i> ; Aplicar técnicas de compra direcionada às necessidades do cliente.			
Bases Tecnológicas			
Estilos e composição visual. Tipos físicos. Organização de ambientes, guarda-roupas e malas. Maquiagem. Compras personalizadas.			
Bibliografia Básica			
AGUIAR, Titta. Personal Stylist: guia para consultores de imagem . Editora Senac, 2004. CURY, Ana. Manual de estilo. Editora Cosac Naify. CONSTANTINE, Susannah; Woodall, Trinny. O que as suas roupas dizem sobre você . Editora Globo. PRECIOSA, Rosane. Produção Estética . Editora Anhembi Morumbi. CASTRO, Inês de. A Moda no trabalho . São Paulo: Panda, 2002. CURY, Ana. Manual de estilo . São Paulo: Cosac Naify, 2005.			
Bibliografia Complementar			
CLÁUDIA MATARAZZO. Visual uma questão pessoal . Editora: Melhoramentos, 2005 PEZZOLO, DINAH BUENO. Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões . Editora codex, 2003. TOBY FISCHER-MIRKIN. Código do vestir: os significados da roupa feminina Editora			



Rocco, 2001.

PASCOLATO, Constanza. **Confidencial: segredos de moda, estilo e bem-viver**. Editora Jaboticaba, 2009.

11.1.3 GESTÃO DO VAREJO DE MODA

Unidade Curricular	GESTÃO DO VAREJO DE MODA		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40 h
Competências			
Aplicar as técnicas do varejo para atuação no segmento de moda objetivando a construção de diferenciais planejados para o negócio.			
Habilidades			
Aplicar os conceitos e instrumentos de gestão do varejo; Definir o <i>mix</i> de produtos; Elaborar plano de vendas; Definir calendário promocional de varejo; Planejar estoques e compras; Empregar técnicas de negociação com fornecedores e clientes.			
Bases Tecnológicas			
História do varejo. Técnicas de atendimento. Plano de vendas. Gestão de estoques. Técnicas de negociação.			
Bibliografia Básica			
CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, M. Marketing e Moda . São Paulo: Senac, 2007. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOTLER, P. Administração de Marketing . 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. LAS CASAS, A. Marketing de Varejo . São Paulo: Atlas, 2006. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4.a ed. Blumenau: 2007. SAIANI, E. Loja viva: revolução no pequeno varejo brasileiro . Rio de Janeiro: Senac, 2008. SORCINELLI, P (org). Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias . São Paulo: Senac,			



2008.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FOGANHOLO NETO, E. **Programa excelência no varejo**. Florianópolis: Sebrae, 2001.

11.1.4 PESQUISA DE MODA

Unidade Curricular	PESQUISA DE MODA		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Compreender os princípios da pesquisa de moda, comportamento e estilo, que permitam identificar as tendências, buscando através da pesquisa o desenvolvimento da capacidade necessária para atuar no mercado de moda.			
Habilidades			
Acompanhar, identificar, analisar e aplicar as tendências de moda; Identificar e interpretar terminologias relacionadas à linguagem da moda; Reconhecer os estilos (grupos/tribos); Reconhecer e aplicar fontes e tipos de pesquisa.			
Bases Tecnológicas			
Tendência de moda. Linguagem técnica da moda. Supermercado de estilos. Fontes e tipos de pesquisa. Pesquisa de temas;.			
Bibliografia Básica			
CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências . Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac, 2004. JONES, S. J. Fashion design . New York: Watson Guptill Publications, 2002. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 7ªed. Petrópolis: Vozes, 1987. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção . 4 edição. Brusque, 2007			
Bibliografia Complementar			
SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design: Fundamentos de Design de Moda . v.1. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. FEGHALI, Marta. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.			



11.1.5 HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Conhecer os períodos históricos pelo viés da moda, a história dos estilistas renomados, entender a relação entre a moda e a arte dentro de cada período histórico compreendido entre a pré-história e o século XIX, bem como entender a criação de releituras como renovação de um estilo.			
Habilidades			
Entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos, na moda e nas manifestações artísticas; Reconhecer as características e evolução de cada período histórico no que tange à Moda e às Artes; Reconhecer a contribuição criativa dos estilistas e artistas renomados; Localizar as tendências de Moda e Arte no curso da história; Desenvolver pesquisas de referência histórica sobre a Arte e a Moda; Aplicar os conhecimentos adquiridos em História da Moda e da Arte na elaboração de projetos (releituras).			
Bases Tecnológicas			
História da indumentária e da moda. História da arte. Pesquisa histórica. Releituras.			
Bibliografia Básica			
BRAGA, João. História da moda: uma narrativa . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. JOFFILY, Ruth. O Brasil Tem Estilo? São Paulo: SENAC, 1999. KOHLEER, Carl. História do Vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 2001. LAYER, James. A roupa e a Moda: uma história concisa . São Paulo: CIA das Letras, 2002. MOUTINHO, Maria Rita, VALENÇA, Máslova Teixeira. A Moda no Século XX . Rio de Janeiro: Editora Senac, 2000. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: SENAC, 2004.			



CALDAS, Dario. **Universo da moda**: curso *online*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
O´HARA. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: CIA. da Letras, 1993.
SEELING, Chalotte. **Moda: o século dos estilistas: 1900-1999**. Alemanha: Könemann, 1999.
VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra: Um retrato da França Ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bibliografia Complementar

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.
GRUMBACH, Didier. **Histórias da Moda**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BRAGA, João, PRADO, Luís André do. **História da Moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (Séculos XVII-XVIII)**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Londres: LTC, 1999.
LITTLE, Stephen. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2010.
Guia do Louvre. Paris: *Editions de la réunion des musées nationaux*, 2005.

11.1.6 HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Conhecer os períodos históricos pelo viés da moda, a história dos estilistas renomados, entender a relação entre a moda e a arte dentro de cada período histórico a partir do século XX, bem como entender a criação de releituras como renovação de um estilo.			
Habilidades			
Entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos, na moda e nas manifestações artísticas; Reconhecer as características e evolução de cada período histórico no que tange à Moda e às Artes;			



Reconhecer a contribuição criativa dos estilistas e artistas renomados;
Localizar as tendências de Moda e Arte no curso da história;
Desenvolver pesquisas de referência histórica sobre a Arte e a Moda;
Aplicar os conhecimentos adquiridos em História da Moda e da Arte na elaboração de projetos (releituras).

Bases Tecnológicas

História da indumentária e da moda. História da arte. Pesquisa histórica. Releituras.

Bibliografia Básica

BRAGA, João. História da moda : **uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.
JOFFILY, Ruth. **O Brasil Tem Estilo?** São Paulo: SENAC, 1999.
KOHLE, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LAVER, James. **A roupa e a Moda: uma história concisa**. São Paulo: CIA das Letras, 2002.
MOUTINHO, Maria Rita, VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no Século XX**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2000.
NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
CALDAS, Dario. **Universo da moda: curso online**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
O´HARA. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: CIA. da Letras, 1993.
SEELING, Chalotte. **Moda: o século dos estilistas: 1900-1999**. Alemanha: Könnemann, 1999.
VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra: Um retrato da França Ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bibliografia Complementar

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.
GRUMBACH, Didier. **Histórias da Moda**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BRAGA, João, PRADO, Luís André do. **História da Moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (Séculos XVII-XVIII)**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Londres: LTC, 1999.



LITTLE, Stephen. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2010.

Guia do Louvre. Paris: *Editions de la réunion des musées nationaux*, 2005.

11.1.7 PRODUÇÃO DE MODA I

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE MODA I		
Período letivo:	1º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os processos ligados à confecção de catálogos de produtos do vestuário e <i>lookbook</i> , bem como direcionar desenvolvimento de outros materiais impressos ligados ao marketing de moda, e analisar o resultado de todas essas produções face à realidade da empresa.			
Habilidades			
Identificar, por meio de fluxograma, onde o catálogo de moda está inserido na empresa; Entender a função e os tipos de catálogos de moda; Desenvolver catálogo de moda; Direcionar desenvolvimento de outros materiais impressos como: <i>banners</i> , revista, <i>flyer</i> , <i>folder</i> , bem como de <i>outdoors</i> ; Desenvolver <i>lookbook</i> ; Contextualização histórica da fotografia: origem, evolução, fotografia de moda e fotógrafos de moda. Analisar a relação entre público alvo e resultado do catálogo, associada à imagem/identidade da empresa, sob perspectiva do <i>Branding</i> .			
Bases Tecnológicas			
Catálogo de moda. Fotografia de moda. Materiais impressos. <i>Lookbook</i> . <i>Outdoor</i> . <i>Branding</i> .			
Bibliografia Básica			
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. MARRA, Cláudio. Nas sombras de um sonho: histórias e linguagens da fotografia de moda . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac & Naif, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . Brusque: do autor, 2005. FREEMAN, Michael. Guia completo de fotografia digital . Ed. Blume, 2009.			
Bibliografia Complementar			
KELLER, Kevin Lane. Gestão estratégica de marcas . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			



JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

11.1.8 TEORIA DA MODA

Unidade Curricular	TEORIA DA MODA		
Período Letivo:	1º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Entender o significado da Moda e o que ela representa desde seu surgimento até os dias atuais; Conhecer o <i>Prêt-à-porter</i> , suas vertentes e a Alta-costura, a moda conceitual e a moda comercial. Entender o processo que envolve o surgimento e o declínio de uma tendência de moda, os segmentos de moda e de produto, bem como compreender o funcionamento do mercado de luxo;			
Habilidades			
Identificar o contexto que envolve o início e o fim de uma tendência de Moda; Conceituar Moda e Tendência; Entender o papel da Alta-costura e do <i>Prêt-à-porter</i> na Moda; Diferenciar a Moda conceitual da Moda comercial; Analisar como as marcas de luxo atuam no mercado; Identificar e entender o funcionamento dos diversos segmentos de mercado bem como dos segmentos de Moda.			
Bases Tecnológicas			
Moda. Tendência. Prêt-à-porter. Alta-costura. Moda conceitual e comercial. Mercado de Luxo. Segmentos de mercado. Segmentos de moda.			
Bibliografia Básica			
LURIE, Alison: A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Rocco 1997. KOHLE, Car. História do Vestuário . São Paulo: Martins Fontes 2009. O'HARA, Georgina. Enciclopédia da Moda . São Paulo: CIA. das Letras 2007. LAVAR, James. A roupa e a moda . São Paulo: CIA das Letras 1989. PALOMINO, Erika. A Moda . São Paulo: Publifolha, 2002. BRAGA, João. Reflexões sobre Moda volume I . São Paulo: Anhembi Morumbi 2005. SANT'ANNA, Mara Rubia (org) Moda Palavra 2006 . Florianópolis: UDESC/CEART 2006. CALDAS, Dario. Universo da moda: curso online . São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.			



FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: 2003

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

STALDER, Erika. **Moda**: um curso prático e essencial. São Paulo: Marco zero, 2009.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda**: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

SORCINELLI, Paolo (org). **Estudar a moda**: Corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

AGUIAR, Tita. **Personal Stylist**: guia para consultores de imagem. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

MACKENZIE, Mairi. Ismos: **Para entender a Moda**. São Paulo: Globo, 2010.

ENRICO, Cietta. **A revolução do fast fashion**: estratégias e modelos de organizados para competir nas indústrias híbridas. São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.

PALOMO-LOVINSKI, Noel. **Estilistas de moda mais influentes do mundo**: a história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri, SP: Girasol, 2010.

11.1.9 INFORMÁTICA BÁSICA

Unidade Curricular	INFORMÁTICA BÁSICA		
Período Letivo:	1º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando os aplicativos do BrOffice.			
Habilidades			
Utilizar o editor de texto <i>Writer</i> para a formatação de trabalhos acadêmicos; Utilizar o editor de apresentações eletrônicas <i>Impress</i> para a apresentação de trabalhos; Navegar na Internet realizando pesquisas e utilizando e-mail;			



Editar vídeos utilizando o <i>MovieMaker</i> . Desenvolver o Currículo.
Bases Tecnológicas
Editor de textos <i>Writer</i> . Internet, buscadores e e-mail. Edição de vídeos. Apresentações de trabalho. Currículo. Converter arquivos em pdf. Comunicação entre <i>BrOffice</i> e <i>Office</i> .
Bibliografia Básica
MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica. 7 ^o Edição, 2001. MANZANO, André Luiz N. G. BROFFICE 2.0 - Guia prático de Aplicação . São Paulo: Érica, 2006.
Bibliografia Complementar
LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

11.1.10 METODOLOGIA

Unidade Curricular	METODOLOGIA		
Período Letivo:	1 ^o módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver trabalho acadêmico de acordo com a língua oficial, seguindo as regras gramaticais, a coesão e a coerência na produção de textos técnicos padronizados segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando os aplicativos do BrOffice.			
Habilidades			
Formatar um trabalho acadêmico utilizando a metodologia básica de acordo com as normas da ABNT;			
Bases Tecnológicas			
Margens. espaçamento entre linhas e paginação. Estrutura do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). Menção ao autor de texto consultado (citação curta e longa). Inserção de			



imagens com legendas e índices. Referências bibliográficas e referências da Internet.

Bibliografia Básica

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MACHADO, Anna Rachel (org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editoria, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editoria, 2005.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, Anna Rachel (org.). **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

11.1.11 PRODUÇÃO DE MODA II

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE MODA II		
Período letivo:	2º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda, focando na elaboração de editoriais e na composição da imagem fotográfica e pessoal, analisando o resultado dessas produções face à realidade da empresa.			
Habilidades			
Analisar editoriais de moda e criar ambiências de produção de moda; Identificar diferentes estilos de público alvo de moda; Analisar a relação entre público alvo e linguagem da diagramação usada em materiais impressos e <i>outdoor</i> , associada à imagem/identidade da empresa, sob a perspectiva do <i>Branding</i> ; Identificar funções do produtor de moda em um editorial; Confeccionar editorial de moda ligado ao projeto integrador.			
Bases Tecnológicas			
Editorial de moda. Fotografia de moda. Funções do produtor de moda no editorial. Estilos e composição visual. <i>Branding</i> .			
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)			
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009.			



MARRA, Cláudio. **Nas sombras de um sonho: histórias e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: do autor, 2005.

GOMIDE, Carlos Henrique de Andrada. **A técnica e a prática da fotografia**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CEZAR, Newton. **Making off: revelações sobre o dia a dia da fotografia**. Brasília: Senac - DF, 2008.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Barcelon: Pioneira, 1979.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

Bibliografia Complementar

KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FREEMAN, Michael. **Guia completo de fotografia digital**. Ed. Blume, 2009.

11.1.12 VISUAL MERCHANDISING

Unidade Curricular	VISUAL MERCHANDISING		
Período letivo:	2º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Compreender as especificidades e objetivos da vitrina e do visual <i>merchandising</i> , desenvolver pesquisa, projetos e coordenar a execução.			
Habilidades			
Aplicar técnicas de iluminação nas vitrinas; Aplicar harmonias de cores, espaços e dimensões nas vitrinas; Planejar vitrinas promocionais, institucionais, comerciais e interativas; Planejar precificação e formas de pagamento nas vitrinas;			



Projetar manutenção nas vitrinas;
Analisar vitrinas internacionais e regionais;
Organizar espaços internos de lojas;
Planejar *marketing* sensorial no ambiente interno da loja;
Aplicar harmonias de cores, tamanhos e posicionamento dos produtos no interior da loja.

Bases Tecnológicas

Iluminação, cores, espaço e dimensões das vitrines. Projeto de Vitrine. Vitrines internacionais e regionais. Precificação. Formas de Pagamento. Guia Prático. Manutenção. *Marketing* sensorial. *Visual merchandising*.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas em diálogos urbanos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina: Construção de encenações**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SACKRIDER, Françoise; GUIDÉ, Gwenola; HERVÉ, Dominique. **Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009

Bibliografia Complementar

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina teu nome é sedução**. São Paulo: Pancrom, 1990.

11.1.13 ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* APLICADAS AO VAREJO MODA

Unidade Curricular	ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING</i> APLICADAS AO VAREJO MODA		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Aplicar e compreender os princípios de <i>marketing</i> no varejo de moda para desenvolver habilidades na gestão varejista.			
Habilidades			
Interpretar princípios e conceitos de <i>marketing</i> e relacioná-los ao varejo de moda; Identificar os comportamentos e perfil do consumidor; Aplicar estratégias de <i>marketing</i> administrando produto, preço, distribuição e promoção; Elaborar um plano de <i>marketing</i> para o varejo de moda.			
Bases Tecnológicas			



Composto de *Marketing*. Comportamento do consumidor. Plano de *Marketing*. Varejo de Moda.

Bibliografia Básica

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4.a ed. Blumenau: 2007.

CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, M. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.

COSTA, Eduardo Ferreira. **Compradores de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2009.

11.1.14 PRODUÇÃO DE EVENTOS

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE EVENTOS		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de eventos de moda,			
Habilidades			
Aplicar técnicas de coordenação de desfile de moda; Aplicar técnicas de coordenação de exposição de moda; Aplicar técnicas de coordenação de palestra de moda; Aplicar técnicas de coordenação de <i>workshop</i> de moda; Aplicar técnicas de coordenação de coquetel de lançamento de moda.			
Bases Tecnológicas			
Iluminação. Sonoplastia. <i>Casting, make-up, hair</i> . Passarela. Imprensa. Local e coordenação de eventos. Coquetel de lançamento. Cenário.			
Bibliografia Básica			



Oliveira, JB. **Como promover eventos**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Thomson, 2007.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Eventos: seu negócio seu sucesso: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia Complementar

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. 3 ed. Editora Senac.

Jones, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

11.1.15 AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO

Unidade Curricular	AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Utilizar a internet como meio de entender e sanar as necessidades e opiniões do usuário/consumidor através da interação em sites, redes sociais, blogs de moda e outros canais virtuais.			
Habilidades			
Entender a importância da internet para a moda contemporânea; Criar e utilizar blogs de moda e redes sociais vigentes: apropriação de conteúdo de moda, aproximação com consumidor, comércio. <i>Feed Back</i> do consumidor no uso de blogs e redes sociais em geral; Conhecer diversos sistemas e veículos de transações comerciais na internet: <i>Crowdfunding</i> (busca de investimento, por parte de empreendedores), <i>crowdsourcing</i> (busca de soluções remotas para problemas, por parte de empresas), grupos de compra coletiva de moda; <i>social commerce</i> (divulgação e comércio em redes sociais), <i>e-commerce</i> (comércio eletrônico), blogs			



de moda.
Bases Tecnológicas
Blogs de moda. Redes sociais. Grupos de compra coletiva de moda. <i>E-commerce</i> . Social commerce. <i>Crowdfunding</i> . <i>Crowdsourcing</i> . <i>Feed back</i> do consumidor.
Bibliografia Básica
VILLAÇA, Nízia. Plugados na Moda . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.
Bibliografia Complementar
LIMA, Carolina. Como acabar com a sua empresa em 140 caracteres . São Paulo: Editora Novatec, 2011.
CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros . Rio de Janeiro: Editora Agir, 2011.
SPYER, Juliano. Conectado: o que a internet pode fazer com você e o que você pode fazer com ela . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.
GRAEFF, Antonio; ERCILIA, Maria. A internet . São Paulo: Editora Publifolha, 2008.
ZYLBERSZTAJN, Moisés. Blog no papel . Paraná: Editora Melo, 2011.
HEWITT, Hugh. Blog: entenda e revolução que vai mudar seu mundo . Thomas Nelson Brasil, 2007.
WRIGHT, Jeremy. Blog marketing: a nova e revolucionária maneira de aumentar vendas . São Paulo: Editora M. Books, 2008.

11.1.16 PROJETO INTEGRADOR

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	80h
Competências			
Desenvolver uma relação entre todas as unidades curriculares do semestre, priorizando o conhecimento adquirido através dos conteúdos de cada disciplina para a execução de um evento de moda.			
Habilidades			
Articular uma relação entre todas as Unidades Curriculares do módulo; Planejar e acompanhar através de um cronograma as atividades geridas do semestre para			



contemplação do projeto integrador;
Confeccionar catálogo para projeto integrador vinculado à unidade curricular de Produção de Moda II;
Confeccionar vitrine para projeto integrador vinculado à unidade curricular de visual merchandising;
Desenvolver plano de marketing vinculado à unidade curricular de *marketing* de moda;
Desenvolver *front page* vinculado à unidade curricular de redes sociais e mídia;
Desenvolver projeto de vitrine vinculado à unidade curricular de softwares aplicados a moda;
Articular boa relação com o grupo de trabalho vinculado a unidade curricular de relações humanas na moda;
Aplicar a temática do conteúdo referente à unidade curricular história da moda e da arte aplicada;
Apresentar para a comunidade em geral o resultado do projeto integrador vinculado à disciplina de produção de eventos;
Planejar e executar o evento vinculado à unidade curricular de produção de eventos.

Bases Tecnológicas

Catálogo. Vitrine. Plano de *marketing*. Redes sociais. *Softwares*. História da moda e da arte. Eventos.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

11.1.17 SOFTWARES APLICADOS À MODA

Unidade Curricular	SOFTWARES APLICADOS À MODA		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	60 h
Competências			



Dominar o uso de *softwares* aplicados às atividades do produtor de moda pertinentes à edição de imagem e desenhos vetoriais.

Habilidades

Manipular ferramentas pertinentes à edição de imagem tais como efeitos, máscaras, filtros, camadas, formatos de arquivo, sistemas de cor, matiz, saturação, seleção das áreas das imagens, dentre outras.;

Manipular ferramentas pertinentes à construção de um desenho vetorial tais como seleção, zoom, forma, configuração de páginas, paleta de cores, transparência, dentre outras;

Realizar a criação de desenhos vetoriais completos;

Realizar a edição de imagens em programa específico de edição de imagem;

Realizar diagramação em programas vetoriais;

Conhecer as interfaces dos programas relacionados à edição de imagem e desenho vetorial.

Bases Tecnológicas

Edição de imagem. Diagramação. Desenho vetorial. Ferramentas. Interfaces. Impressão. Bit-map. Jpeg. Ilustração.

Bibliografia Básica

ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda com coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

KELBY, Scott. **Photoshop CS para fotógrafos digitais**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de Photoshop 7: em português**. São Paulo: Érica, 2006.

Bibliografia Complementar

AVILA, Renato Nogueira Perez. **CoreIDRAW X3 em Português**, ed. Brasport

ROSSI B. Collandre, D. Crété, G. Daveau, L. Dhib, T. Le Thanh, É. Mahé, O. Pascal. **Fotomontagens Criativas Com Photoshop**. Editora Bookman. 92 p.

MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop Cs5 One-on-one - Guia de Treinamento Passo a Passo** Editora Bookman. 487 p.

FIDALGO, João Érica. **Adobe Photoshop CS5 em Português - Imagens Profissionais e Técnicas Para Finalização e Impressão – 2010**.

PRIMO, Lane. **Estudo Dirigido de CoreIDRAW X5 em Português**. Editora Érica. 256 p.

11.1.18 RELAÇÕES HUMANAS NA MODA

Unidade Curricular	RELAÇÕES HUMANAS NA MODA
--------------------	--------------------------



Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	20h
Competências			
Reconhecer as relações humanas no contexto da vida entendendo o papel do indivíduo e sua interação no meio social permitindo identificar os processos básicos de interação social bem como, conhecer os princípios da ética profissional.			
Habilidades			
Aplicar as técnicas básicas de vivência em grupo, buscando a comunicação interpessoal e os princípios de ética profissional; Empregar os princípios ético-profissionais no relacionamento interpessoal e nos projetos desenvolvidos; Identificar a importância da comunicação no relacionamento pessoal e profissional.			
Bases Tecnológicas			
Relações Humanas no Contexto da Vida. O Indivíduo e sua Integração no Meio Social. A Comunicação no Relacionamento. O Homem e o Mundo do Trabalho. Técnicas de Trabalho em Equipe. Ética Profissional. Atividades Práticas de Vivência em grupo.			
Bibliografia Básica			
VASCONCELOS , Anselmo F. Artigo publicado: " Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas ". Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 8, n. 1, janeiro/março 2001. MONTEIRO , Janine K. Relações Humanas no Trabalho . Escola da Magistratura do Tribunal Regional Federal da 4ª Região-Unisinos. MILITÃO , A. S.O.S.: Dinâmicas de grupo . Rio de Janeiro: <i>Qualitymark</i> . 1999. MAYER , C. Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação . Campinas. Papyrus, 2005. MOGGI , J. O espírito transformador: a essência das mudanças organizacionais do século XXI . São Paulo: Infinito, 2000. ISBN 85- 87881-09-4. ANTUNES , C. Relações interpessoais e auto-estima . Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005. MINICUCCI , A. Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais . São Paulo: Atlas, 2001. ZIMERMAN , D. E. Como trabalhamos com Grupos . Porto Alegre: Artmed, 2000. Atlas, 2000. JALOWITKI , M. Manual comentado de jogos e técnicas de vivência . Porto Alegre: Sulina, 1998.			



Bibliografia Complementar

MIRANDA, S. **Oficina de dinâmica de grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários**. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS

Modelo de Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda

*O(A) Diretor(a) Geral do Campus Araranguá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, outorga o presente **Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda**, com 800horas, a*

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

De nacionalidade brasileira, natural do Estado de/do/da xxxxxxxxx, nascido(a) em xx de xxxxx de xxxx, RG xxxxxxxxx (SSP-xx), CPF xxxxxxxx, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.



Modelo de Diploma de Técnico em Produção de Moda

O(a) Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxxxx do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em 29 de outubro de 2009, do Curso Técnico de Produção de Moda Concomitante ao Ensino Médio, confere o título de Técnico(a) em xxxxxxxx a

xxxxxxxxxxxxxxxx

*De nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx de xxxx de xxxx, RG xxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente **Diploma**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

Araranguá, 25 de maio de 2012.

XXXXXXXXXXXXXXXX Chefia de Ensino Portaria nº 172, de 03/03/2008 Publicada no DOU em 05/03/2008	Titular	XXXXXXXXXXXXXXXX Diretor(a) Geral do Campus Florianópolis Portaria nº 399, de 08/04/2011 Publicada no DOU em 11/04/2011
--	----------------	--



Curso Técnico Concomitante de xxxxx, aprovado pela Resolução nº. xxx/xxxx do Conselho Diretor/Superior do IFSC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS XXXXXXXXXXXXXXXX
COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

Diploma com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei 9394/1996; da Resolução CNE/CEB 04/1999; do Parecer CNE/CEB 16/1999; do Parecer CNE/CEB 39/2004; do Decreto 5154/2004; e da Lei 11892/2008.

Código de autenticação no SISTEC: XXXXXXXXXXXXXX

DADOS DO REGISTRO

Registro nº xxx, Livro xxxxx, Folha xxxx
Data: xx/xx/xxxx

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos
Portaria nº 172, de 03/03/2008
Publicada no DOU em 05/03/2008
Matrícula Siape: xxxxxx